

O capítulo Geração Regional e Setorial da Riqueza detalha a distribuição espacial da atividade dos principais setores da economia paulista, a partir dos dados provenientes da Pesquisa da Atividade Econômica Paulista – Paep.

Com relação à distribuição espacial da indústria, por divisões, notam-se claramente a grande concentração de atividades na RMSP e em seu entorno e também a diferenciação da estrutura industrial nas diversas regiões do Estado. Percebe-se, assim, que a indústria da RMSP e de seu entorno (que representa mais de três quartos do valor adicionado industrial no Estado) tem estrutura bastante diversificada, à exceção daquela da Região Metropolitana da Baixada Santista, que se fundamenta basicamente em metalurgia, refino de petróleo e química, enquanto no interior do Estado a fabricação de alimentos e bebidas é preponderante.

Tanto a RMSP como a RA de Sorocaba possuem como característica principal a grande diversidade de sua estrutura, sem a dominância de um setor. Ainda assim, na RMSP sobressaem a indústria química e a automobilística (esta por causa da região do ABC<sup>1</sup>) e, em Sorocaba, a química e a metalurgia.

Em Campinas, a composição da indústria da Região Metropolitana mostra-se substancialmente diversa da Região Administrativa: enquanto na primeira preponderam os setores químico, de refino de petróleo (por causa da Refinaria de Paulínia, a maior do país) e de produção de álcool e de material eletrônico e equipamentos de comunicação, na RA os setores de alimentos e bebidas, celulose e papel e máquinas e equipamentos são os de maior valor adicionado.

Em São José dos Campos três setores se destacam: outros equipamentos de transporte, refino de petróleo e fabricação e montagem de veículos automotores. No primeiro caso, o grande valor é representado pela fábrica da Embraer, de São José dos Campos; no segundo, o responsável é a Refinaria Henrique Lage, no mesmo município. A indústria automobilística, por sua vez, tem duas montadoras na região (em São José dos Campos e Taubaté). Além disso, aparecem com relativo destaque na estrutura regional os setores de fabricação de minerais não-metálicos (basicamente a produção de vidros) e equipamentos de informática, o que demonstra a estrutura industrial baseada em setores de alta intensidade tecnológica.

---

1. A região do ABC compreende os municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra e é reconhecida como uma das mais industrializadas do país.

Quando a análise recai sobre as regiões que não se localizam na RMSP e no seu entorno, a predominância é do setor de alimentos e bebidas, que mostra a forte interação entre a agropecuária e a indústria no Estado de São Paulo, uma vez que boa parte desta está direcionada à produção de açúcar, suco de laranja e carne (bovina ou de aves).

Há algumas exceções a salientar, contudo: a importância da indústria de couro e calçados na RA de Franca (no município de mesmo nome) e na RA de Araçatuba (produção localizada em Birigui); a indústria de máquinas e equipamentos, sobretudo nas regiões Central e de Marília; a produção de álcool, em quase todas as regiões, ligada à cultura canavieira; e a fabricação de móveis (da divisão denominada “fabricação de móveis e indústrias diversas”) na região de São José do Rio Preto, o maior pólo produtor do Estado.

O gráfico e o mapa sobre o índice de produtividade na indústria permitem verificar que esse indicador é bastante diferenciado entre as divisões da Classificação Nacional da Atividade Econômica – CNAE. Assim, regiões concentram atividades de alto índice de valor adicionado por pessoa ocupada destacam-se diante de outras regiões, mais diversificadas em termos de atividade industrial, como é o caso da capital paulista.

Verifica-se que as RMs da Baixada Santista e de Campinas e a Região Administrativa de São José dos Campos estão em patamares superiores àqueles verificados em outras áreas do Estado, processo que decorre da forte presença das atividades de refino de petróleo e das particularidades decorrentes de seu perfil industrial, com agregação de outros segmentos de produtividade relativamente alta. Dentre estes, ressalta-se na Baixada Santista a forte presença dos segmentos ligados à indústria química e à metalurgia; na Região Administrativa de São José dos Campos, as empresas classificadas como “outros segmentos de transportes” (inclusive a Embraer), e na Região Metropolitana de Campinas, a expressiva participação da indústria química.

Na conformação regional da maioria das atividades industriais, nota-se participação acentuada da RMSP e do seu entorno imediato, mas com algumas nuances na distribuição interna, dependendo do setor de atividade.

No caso de bens de consumo não-duráveis, a indústria de alimentos apresenta distribuição mais homogênea. Em contrapartida, é evidente a concentração mais aguda, em casos como o da indústria de edição e impressão de gravações, quase totalmente localizada na Grande São Paulo (90% do valor adicionado), e o da indústria de confecções, que concentra na capital 63% do valor adicionado estadual.

A fabricação de produtos têxteis e a de artigos de couro, apesar da participação relevante da RMSP, concentram-se no interior do Estado, nas regiões de Campinas (com o pólo têxtil de Americana/Santa Bárbara d’Oeste), Franca,

Araçatuba (Birigui) e Bauru (Jaú), sendo estas três muito importantes na indústria calçadista, especializadas em calçados masculinos, infantis e femininos, respectivamente.

A indústria de bens intermediários repete a configuração espacial típica da indústria paulista, com concentração na RMSP e em seu entorno. A indústria extrativa é a mais difusa e a fabricação de produtos químicos, a mais concentrada, com ênfase nos produtos farmacêuticos e cosméticos na capital. A indústria de papel e celulose, apesar de concentrada na RMSP e na RA de Campinas, mostra-se relevante nas regiões de Ribeirão Preto (município de Luís Antônio) e de Bauru (município de Lençóis Paulista). A distribuição da fabricação de combustíveis evidencia a localização das três grandes refinarias de petróleo do Estado: Planalto (Paulínia), Henrique Lage (São José dos Campos) e Presidente Bernardes (Cubatão). No interior do Estado, a importância deste setor é determinada pelas usinas de álcool.

Ainda no segmento de bens intermediários, é bastante evidente o desempenho importante da capital em praticamente todas as divisões da indústria. Na fabricação de artigos de borracha e plástico deve-se ressaltar a participação da região do ABC, já que esse setor está fortemente encadeado na produção automobilística. Em relação à produção de artigos de minerais não-metálicos, merecem destaque o entorno da Região Metropolitana de Campinas, São José dos Campos e Sorocaba, por motivos distintos: no primeiro caso, trata-se da produção de cerâmica de revestimento (sobretudo em Mogi Guaçu), no segundo caso, a produção de vidros, sobretudo os mais sofisticados, e no terceiro caso, na produção de cimento.

No caso da metalurgia básica, destacam-se as RAs de Sorocaba e São José dos Campos e, principalmente, a Região Metropolitana da Baixada Santista (graças à Cosipa, em Cubatão). Já a fabricação de produtos de metal tem certa difusão pelo interior do Estado, graças à existência de muitas pequenas e médias serralherias, com exceção da região de São José do Rio Preto, que apresenta grande produção de esquadrias metálicas e de painéis.

Quando a análise recai sobre o segmento de bens de capital e de consumo duráveis, a concentração aumenta sobremaneira. Exceto no caso de máquinas e equipamentos, setor no qual algumas regiões do interior se sobressaem relativamente (como é o caso da Central e, numa escala abaixo, Bauru, Marília e Ribeirão Preto), as demais divisões desse segmento contam com forte participação da capital e de sua Região Metropolitana. No caso da fabricação de equipamentos de informática, além do Município de São Paulo, destacam-se apenas os demais municípios da RMSP (puxados por Barueri), a Região Metropolitana de Campinas e a RA de São José dos Campos. Na fabricação de máquinas, aparelhos e material elétrico aparecem os demais municípios da RMSP (exceto a região do ABC), que incluem Osasco e Guarulhos, reconhecidamente localizações preferenciais para empresas dessa atividade.



Ainda no segmento de bens de capital, a concentração se mantém no setor de material eletrônico e de comunicações, no qual têm relevo somente a capital estadual e sua Região Metropolitana, a RM de Campinas (na qual se destacam os municípios de Campinas e Jaguariúna) e a RA de São José dos Campos (representada pelo seu município-sede).

Na fabricação de equipamentos médicos, de automação e precisão, além da concentração na RMSP e no seu entorno, vale ressaltar a participação da RA de Ribeirão Preto, graças à presença da Faculdade de Medicina da USP, que induziu a produção de próteses.

Quanto à fabricação e montagem de veículos automotores, salta aos olhos a participação da região do ABC, com 46% da produção estadual. Com bastante relevância aparecem, também, a RA de São José dos Campos (com duas montadoras importantes, em São José dos Campos e Taubaté) e os demais municípios da RMSP (exceto a capital), sobretudo no ramo de autopeças.

A fabricação de outros equipamentos de transporte é quase totalmente dominada pela RA de São José dos Campos, em virtude do complexo aeronáutico ali existente. Merece relativa atenção, ainda, a RA de Sorocaba, devido à fábrica de asas de aviões em Botucatu.

A distribuição da atividade comercial, embora com sua maior parcela na mesma configuração territorial, tem maior difusão pelo território paulista, logicamente, por tender a ser mais semelhante à distribuição da população.

O valor adicionado do setor de serviços apresenta-se ainda mais concentrado na RMSP e em seu entorno que o da indústria. Além disso, têm maior peso na composição dessas localidades (notadamente a RMSP) os serviços prestados às empresas, em contraposição aos serviços prestados às famílias, que ganham importância na estrutura regional à medida que se distancia da metrópole.

Desagregando-se o setor de serviços em seus segmentos mais relevantes, nota-se a maior concentração no de telecomunicações, com a quase totalidade localizada na capital e na RM de Campinas. No que se refere aos serviços de utilidade pública (energia, água, gás, esgoto, limpeza urbana e transporte), também ocorre grande concentração na capital do Estado, mas a RMSP e as regiões que estão em seu entorno ganham importância.

Os diversos serviços prestados às empresas possuem distribuições diferentes, como os serviços à agricultura, que, como era de se esperar, difundem-se pelo Estado, apoiando uma atividade que é também bem distribuída. No entanto, à medida que os serviços tornam-se mais intrinsecamente ligados à atividade industrial, o grau de concentração na RMSP e, especialmente, na capital, aumenta.

Assim, nos serviços auxiliares prestados às empresas destacam-se no Município de São Paulo, e nos demais municípios da RMSP (exceto o ABC). O mesmo ocorre – de forma ainda mais intensa – quando se trata de serviços técnicos prestados às empresas, atingindo o ponto máximo nas atividades de informática, na qual a capital e a RMSP predominam em relação às demais regiões.

Nos segmentos de educação e saúde, por se tratarem de serviços prestados às famílias, mais regiões aparecem com relevo, embora o território da metrópole e regiões circunvizinhas ainda seja preponderante. Os serviços pessoais e as atividades de recreação e lazer seguem distribuição semelhante, mas a capital, neste último segmento, apresenta grau maior de concentração, proveniente do expressivo número de cinemas, teatros e casas de espetáculos.